

Atos 16
Faixa #C2237
Por Chuck Smith
<p>No final do nosso estudo da semana passada, nós vimos que houve discórdia entre Paulo e Barnabé, que trabalharam juntos na primeira iniciativa missionária da igreja. João Marcos, o sobrinho de Barnabé, havia desertado Paulo e Barnabé na primeira viagem; Barnabé queria levá-lo na segunda viagem mas Paulo se opôs por causa da deserção da primeira. Eles se desentenderam por causa disso; foi uma contenda tão grande que Barnabé tomou Marcos e partiu para Chipre e Paulo tomou Silas e partiu para a Ásia Menor.</p>
<p>Então no capítulo 16:</p>
<p><i>E chegou [Paulo e Silas] a Derbe e Listra (16:1).</i></p>
<p>Derbe era um dos poucos lugares onde Paulo exerceu um ministério pacífico e sem maiores acontecimentos. Não terminou em motim nem com Paulo sendo preso ou apedrejado. Ele pôde deixar a cidade pacificamente, o que era raro no seu ministério. Então eles foram para Listra onde Paulo fora apedrejado e arrastado para fora da cidade por ter sido dado como morto.</p>
<p><i>E eis que estava ali um certo discípulo por nome Timóteo, filho de uma judia que era crente, mas de pai grego (16:1);</i></p>
<p>Agora, a segunda ida de Paulo a Listra ocorreu, provavelmente, uns cinco anos depois da primeira, quando então ele foi apedrejado. Cinco anos depois ele voltou ao lugar onde havia plantado uma igreja. Sem dúvida, ver que ainda havia uma igreja ali deixou Paulo extremamente animado. Eles continuavam no Senhor.</p>
<p>Jesus disse aos discípulos: “Não Me escolhestes vós a Mim, mas Eu vos escolhi a vós, e vos nomeei, para que vades e deis fruto, e o vosso fruto permaneça” (João 15:16). Uma parte muito importante para qualquer ministério é que o fruto permaneça. Na verdade, não são quantas pessoas você consegue incitar a fazer um compromisso com Jesus Cristo. Quantas pessoas ainda continuam com o Senhor cinco anos depois? É isso o que realmente conta. E em Listra eles encontraram certo discípulo, Timóteo, que provavelmente aceitara o Senhor cinco anos antes sob o ministério de Paulo, durante a sua primeira viagem. Mas agora, claro, depois de cinco anos ele cresceu, amadureceu e é um discípulo fiel. Sua mãe, judia, seu pai grego.</p>
<p><i>Do qual davam bom testemunho os irmãos que estavam em Listra e em Icônio (16:2).</i></p>

Timóteo foi altamente recomendado e Paulo queria que ele se juntasse a eles. Agora, na primeira viagem Paulo levou Marcos. Era útil ter jovens com muita energia e entusiasmo por perto. Além disso, eu creio que havia o desejo de discipular Timóteo.

Eu acho que discipulado é uma parte importante do ministério quando Deus abençoa e usa alguém no ministério. Eu acho que, se forem sábios, estarão sempre de olho na próxima geração.

Eu tenho um grande interesse nos jovens; nos jovens que têm talentos dados por Deus, que têm unção sobre as suas vidas. Eu gosto de investir tempo com eles, porque eles continuarão quando eu for descontinuado. Eu me preocupo que a obra de Deus continue. Por isso, sem dúvida Paulo pediu a Timóteo que fosse com eles, ele sabia que não estaria ali para sempre e pensou no treinamento dos moços para continuar a obra quando ele se fosse.

Assim, Timóteo passa a acompanhar Paulo. Paulo inclui Timóteo nas saudações iniciais de seis das suas epístolas. Paulo escreve duas epístolas a Timóteo. Paulo fala da ajuda que Timóteo era para ele. Ele pede que enviem Timóteo rapidamente, levando uns documentos que ele precisava. E assim surgiu um relacionamento estreito entre Paulo e Timóteo, a quem Paulo chamou “meu próprio filho na fé”. Então, Timóteo era um dos convertidos de Paulo e ele também foi instruído por Paulo.

Paulo quis que este fosse com ele; e tomando-o, o circuncidou, por causa dos judeus que estavam naqueles lugares; porque todos sabiam que seu pai era grego. E, quando iam passando pelas cidades, lhes entregavam, para serem observados, os decretos que haviam sido estabelecidos pelos apóstolos e anciãos em Jerusalém (16:3-4).

Agora, quais são os decretos que os apóstolos em Jerusalém estabeleceram? Que sendo gentio, você não precisa se circuncidar para ser salvo. Então é interessante que Paulo tenha circuncidado Timóteo, já que eles diziam aos gentios que não precisavam ser circuncidados para serem salvos. Pois essa fora a decisão da igreja em Jerusalém.

Então por que nós temos um paradoxo? Por que Paulo quis que Timóteo fosse circuncidado? Eu tenho certeza que foi apenas a maravilhosa adaptabilidade de Paulo de não querer criar um tumulto maior do que o já existente entre os judeus que sabiam que o pai de Timóteo era grego. Então, em vez de discutir com eles, ele optou: “Vá e faça, que diferença isso faz? Não importa. Vá em frente”. Pelo bem dos irmãos litigiosos, vá em frente e seja circuncidado. Foi como Paulo escreveu depois: “Fiz-me tudo para todos, para por todos os meios chegar a salvar alguns”. (1 Coríntios 9:22).

“Para o judeu me tornei como judeu. Para os que estão livres da lei, eu me tornei como livre da lei. Tudo para todos”.

Eu acho que isso é apenas uma parte da filosofia de Paulo; e eu acho que é uma boa filosofia. Como ele escreve aos romanos: “Se for possível, quanto estiver em vós, tende paz com todos os homens” (Romanos 12:18). Se for possível da sua parte, viva em paz com todos. E se surgir alguma situação que não tenha muita importância para você, vá em frente e não torne a coisa ainda maior criando um grande caso sobre isso. Fique frio e deixe fluir. Essa era a filosofia de Paulo: procurar estar em paz o máximo possível.

Agora, quando a questão é de consciência ou fé, você tem que se posicionar. Quando a igreja em Jerusalém queria impor a lei aos gentios, Paulo se posicionou. Quando Pedro, na igreja de Antioquia, estava comendo com os gentios até que alguns irmãos chegaram de Jerusalém, Pedro se separou e não comeu mais com os gentios, o que causou uma divisão em Antioquia, Paulo disse: “Eu lhe resisti na cara, porque era repreensível”. Pedro criou uma divisão por se separar dos gentios, como se em Cristo houvesse alguma divisão entre judeus e gentios.

Então, quando a questão é de fé, quando o assunto é de convicção, posicione-se. Mas quando não for de tanta importância, vá em frente e procure manter a paz entre os irmãos. Eu não tenho dúvida que a filosofia de Paulo estava por trás da circuncisão de Timóteo uma vez que eles mesmos levavam a mensagem da igreja de Jerusalém que dizia que eles não precisavam se circuncidar para serem salvos. Então, como sabiam que o pai de Timóteo era grego, Paulo o fez passar pelo ritual da circuncisão, para manter a paz. Então eles iam pelas cidades levando os decretos da igreja de Jerusalém.

De sorte que as igrejas eram confirmadas na fé, e cada dia cresciam em número (16:5).

A igreja primitiva foi uma igreja poderosa; foi uma igreja bem-sucedida. Como nós vamos ver em breve, a igreja estava sob o direto poder governante do Espírito Santo. Ele guiava as atividades da igreja primitiva e eu creio que esse foi o motivo do sucesso. Foi um dia trágico para a igreja quando o homem decidiu substituir a obra do Espírito Santo por sua própria obra.

Mais tarde Paulo escreveu ao gálatas: “Ó insensatos gálatas! quem vos fascinou para não obedecerdes à verdade. Tendo começado pelo Espírito, acabeis agora pela carne?”

(Gálatas 3:1,3). Eu tenho certeza que se Paulo estivesse escrevendo, hoje, para a igreja no geral, para toda a igreja, ele escreveria uma epístola para a igreja de Jesus Cristo do século XX: “Ó povo insensato! quem vos fascinou para não obedecerdes à verdade. Tendo a igreja começado pelo Espírito, vocês acham que podem aperfeiçoá-la, apurá-la pela carne?”

Ainda assim, quando examinamos a igreja hoje, nós vemos igrejas usando programas artificiais, publicidade carnal; eu fico louco quando ligo a televisão, quando escuto o rádio ou quando recebo correspondência de evangelistas – que têm mais truques na manga do que eu posso imaginar – pedindo que eu envie uma oferta.

Eu não consigo, vocês não acreditam... Bom, eu não quero começar com isso agora. Aquelas igrejas não tinham os programas, a pressão, o auxílio nem as conveniências modernas de hoje, mas elas cresciam a cada dia, como resultado da palavra de Deus sendo ensinada e da crescente comunhão do corpo. Elas cresciam em número todos os dias.

E, passando pela Frígia e pela província da Galácia, foram impedidos pelo Espírito Santo de anunciar a palavra na Ásia. E, quando chegaram a Mísia, intentavam ir para Bitínia, mas o Espírito não lho permitiu. E, tendo passado por Mísia, desceram a Trôade (16:6-8).

Agora, Paulo quer ir para o norte da Ásia mas o Espírito Santo o impede toda vez que ele tenta ir. Agora é interessante ele dizer que o Espírito os proibiu de ir e pregar a Palavra na Ásia. O Espírito não os permitiu ir à Bitínia. Como o Espírito os proibiu? Qual método Ele usou? É interessante que eles não dizem como foi. Foi palavra de profecia? Certamente Paulo iria se assegurar de que a profecia vinha do Senhor, porque ele era obstinado. Como o Espírito os proibiu? Na verdade nós não sabemos.

Muitos acreditam que o Espírito os proibiu através da doença de Paulo, pois ele teria ficado muito doente para viajar. Agora lembram? Quando Paulo escreveu aos gálatas ele disse: “Vocês lembram que eu estive com vocês,” (vejam que, aqui, eles estavam passando pela Galácia) “eu ministrei a vocês com grande fraqueza, com enfermidade. E vocês demonstraram um grande amor e cuidado comigo por causa das enfermidades”. Eu acho que isso dá uma forte sugestão do método usado para deter Paulo. Como eu disse, é interessante; ele era teimoso. Quer dizer, ele era difícil de ser detido.

Quando ele queria fazer uma coisa, ele a fazia não importa como. Quando ele estava

determinado a voltar para Jerusalém, ninguém o segurou. Quando os seus amigos receberam a profecia e disseram: “Você sabe que vai ser preso quando chegar a Jerusalém”, eles começaram chorar e disseram: “Paulo, não vá. Eles vão te jogar na cadeia!” Ele disse: “Ei, para que as lágrimas? Vocês estão tentando me persuadir? Vocês não entendem que eu não tenho medo de ser preso? Eu estou pronto para morrer por Jesus em Jerusalém”.

Então você não consegue deter esses homens com um tapinha no ombro, dizendo: “Eu não acho que você deva ir até lá”. É impossível deter Paulo. Por um lado essa é uma boa característica. Com certeza ele não teria sido capaz de suportar as dificuldades das empreitadas missionárias se seu espírito não fosse forte, poderoso. Mas os nossos pontos fortes também podem se tornar os nossos pontos fracos. Se o ponto forte não estiver totalmente entregue a Deus, ele pode se tornar um ponto fraco na minha vida. E isso quer dizer que quando Deus quer me conduzir, Ele tem que pegar pesado.

E é possível que Paulo estivesse tão determinado a ir para Ásia que, para detê-lo, Deus o deixou tão doente que ele nem conseguia sair da cama. E depois de muitos dias de cama, sem poder se mexer, ele disse: “Bom, o Espírito nos proíbe de ir à Ásia. Então tentamos ir à Bitínia, mas o Espírito não nos permitiu. Então nós fomos a Trôade”. E em Trôade, Paulo teve uma visão.

E Paulo teve de noite uma visão, em que se apresentou um homem da Macedônia, e lhe rogou, dizendo: Passa à Macedônia, e ajuda-nos (16:9)

Então à noite, numa visão, Paulo viu um homem da Macedônia rogando por ajuda.

E, logo depois desta visão, procuramos partir para a Macedônia (16:10),

Agora vejam, aqui o verbo está no plural, *procuramos*. Vocês lembram que o autor do livro de Atos é Lucas. E essa é a primeira vez que o verbo é conjugado no plural. Então, o texto não deixa dúvidas que foi em Trôade que Lucas conheceu Paulo; e é possível que Lucas tenha conhecido Paulo porque ele era médico e Paulo estava muito doente, perto da morte. Essa é uma possibilidade.

Outros acreditam que Lucas foi o homem que Paulo viu na visão clamando: “Passa à Macedônia e ajuda-nos”. Qualquer que tenha sido o caso, Lucas, agora, passa a usar pronomes pessoais no plural, porque a essa altura ele passou a acompanhar Paulo. Reparem no restante no versículo: “E, logo depois desta visão, procuramos partir para a Macedônia”,

concluindo que o Senhor nos chamava para lhes anunciarmos o evangelho (16:10)

Nós lemos *nós, nos* quando Lucas se une ao grupo de Paulo. Conduzir o ministério de Paulo através de uma visão é uma das maneiras que Deus usa para direcionar pessoas nos seus diversos ministérios. Eu conheço um homem, Dr. Edwards, que era presidente de um banco em San Jose; ele entregou sua vida a Jesus Cristo e se sentiu realmente chamado por Deus para servir ao Senhor. Ele começou a fazer cursos e, mesmo sendo presidente de um banco, ele deixou o banco, aposentou-se da área financeira e entrou para o ministério em tempo integral.

E enquanto ele se preparava e esperava no Senhor, certa noite ele teve a visão de um homem velho, grisalho, em pé atrás do arado num campo parcialmente arado. O homem o chamou e disse: “Venha ao Panamá e ajude-me a colher as almas que estão aqui”. Ele considerou aquilo como um chamado de Deus; ele estudou o espanhol e foi para o Panamá levar o Evangelho aos panamenhos.

Ele estabeleceu uma obra muito bem sucedida na Cidade do Panamá e, uma noite, recebeu a ligação de um médico de um hospital no Panamá que disse: “Há um senhor aqui que parece não ter nenhum amigo ou família; ele está morrendo e nós achamos que seria bom se houvesse algum pastor aqui para conversar com ele. Ele parece estar delirando.

Então o Dr. Edwards foi ao hospital e, quando chegou ao quarto, para seu espanto o velho era o homem que ele viu na sua visão. Ele ficou muito curioso sobre aquele homem. Então ele começou a fazer perguntas e descobriu que ele era um missionário presbiteriano. Eles não sabiam muito sobre a obra realizada através da sua vida ali, mas Dr. Edwards ficou muito espantado por ele ser o mesmo homem da visão que teve em San Jose, quando ele sentiu o chamado de Deus para ir ao Panamá. Ele realmente achou que iria terminar a colheita que o homem havia começado. Ele tinha fundado apenas algumas estações missionárias nas florestas do Panamá.

Então, Deus não se limita pelos Seus métodos. Eu nunca tive uma visão, nunca fui instruído por um anjo ou por uma visão para entrar no ministério. O chamado de Deus no meu coração foi diferente. Eu simplesmente sentia uma forte compulsão para entrar no ministério. Deus colocou um profundo desejo no meu coração de entregar a minha vida a Ele. E eu sempre achei que seria emocionante se o Senhor tivesse enviado um anjo ou tivesse me dado uma visão; eu iria poder contar para vocês as experiências dramáticas que tive; que Deus apareceu para mim à noite e de repente o quarto começou a brilhar com uma estranha incandescência, então eu ouvia uma voz dizendo: “Chuck... Eu quero você!” Mas nada disso aconteceu comigo.

Interessante... quando eu estava no seminário eu conheci muitos jovens que testemunhavam experiências como essas. Eu sempre fiquei extremamente fascinado com as histórias. Mas só para ilustrar, entre os jovens que testemunharam experiências maravilhosas, eu não sei de nenhum que ainda esteja no ministério. É ótimo sentir emoções. É maravilhoso ter uma experiência emocional intensa no seu relacionamento com Deus. Eu já tive experiências emocionais intensas em momentos de adoração a Deus. Ainda assim, ter a minha vida e a minha fé firmadas na Palavra é mais importante do que uma intensa experiência emocional.

A nossa fé tem que estar fundamentada em fatos. A Palavra de Deus é onde a minha fé está fundamentada, assim, a minha fé nunca oscila, porque a Palavra de Deus nunca muda. Agora, se a minha fé está fundamentada em experiências do passado, eu me coloco em terreno perigoso. Porque a experiência pode ser adversa ou pode esmorecer. As emoções podem minguar mas a Palavra de Deus permanece, por isso a minha fé deve estar fundamentada na Palavra de Deus. E o meu ministério deve estar fundamentado na Palavra de Deus, não em algumas emocionantes e extraordinárias letras de fogo no céu que vi uma vez enquanto observava um pôr do sol.

Então, Paulo foi conduzido pela visão. Ele procurou atender a ela imediatamente,

E, navegando de Trôade, fomos correndo em caminho direto para a Samotrácia e, no dia seguinte, para Neápolis (16:11);

Os ventos estavam a favor e eles partiram diretamente de Trôade para Neápolis, que era a cidade portuária de Filipos. Eles levaram apenas dois dias. Os ventos estavam bons e os levaram na direção que eles queriam ir. Mais tarde Paulo fez a mesma travessia, que levou cinco dias. Mas aqui Deus os guia para a Macedônia e Paulo se empenha em obedecer o chamado de Deus. Os ventos estão a seu favor e ele vai direto à Macedônia.

Quando servimos ao Senhor, às vezes os ventos estão a nosso favor. Tudo ocorre sem problemas. Outras vezes, ei, é tudo muito difícil. Sabe, parece que você está o tempo todo remando contra a maré, que os ventos são contrários. Mas se as coisas estão difíceis não quer dizer que eu esteja fora da vontade de Deus. E eu não posso dizer: “Bom, Deus, para onde o Senhor quer que eu vá?” querendo determinar a direção do vento para seguir naquela direção.

E dali [de Neápolis] para Filipos (16:12),

Que é era uma colônia romana, claro. Filipos foi uma importante cidade, na história. Foi

lá que Brutus foi derrotado por Marco Antônio na importante batalha de Filipos.

e estivemos alguns dias nesta cidade (16:12).

Então agora eles estão num ambiente totalmente novo. Eles estão indo para a Grécia; eles estão indo para a Europa. A cultura ali é diferente da asiática e eles ficam ali alguns dias sem fazer nada.

E no dia de sábado saímos fora das portas, para a beira do rio, onde se costumava fazer oração; e, assentando-nos, falamos às mulheres que ali se ajuntaram (16:13).

Agora, o fato de não haver sinagoga em Filipos indica que não havia dez homens judeus adultos na cidade. Sempre que houvesse dez homens judeus adultos numa cidade, haveria uma sinagoga. Normalmente, nas cidades onde havia menos de dez homens judeus adultos, o que é insuficiente para haver uma sinagoga, eles se encontravam perto de um rio para orar e fazer as orações sabáticas. Então, Paulo descobriu onde elas estavam reunidas e foi até lá e, evidentemente, não havia nenhum homem judeu crente com elas, apenas mulheres. Então Paulo sentou-se e falou às mulheres que estavam reunidas na beira do rio para orar.

E uma certa mulher, chamada Lídia, vendedora de púrpura, da cidade de Tiatira [ela era na verdade da Ásia], e que servia a Deus, nos ouvia, e o Senhor lhe abriu o coração para que estivesse atenta ao que Paulo dizia. E, depois que foi batizada, ela e a sua casa, nos rogou, dizendo: Se haveis julgado que eu seja fiel ao Senhor, entrai em minha casa, e ficai ali. E nos constrangeu a isso (16:14-15).

Agora veja, ela era vendedora de púrpura e, sem dúvida, eu posso afirmar que ela era uma mulher de negócios muito bem sucedida. Veja como ela coloca pressão em Paulo e no grupo: “Se haveis julgado digna, entrai em minha casa e ficai ali”. Bom, se vocês não forem, vocês estarão dizendo: “Mulher, você não é digna, viu?” Ela coloca desse modo. Sem dúvida ela foi uma boa vendedora. Certamente ela soube pressionar Paulo e o grupo. “Se haveis julgado que eu seja fiel ao Senhor, entrai em minha casa, e ficai ali. E nos constrangeu a isso”.

E aconteceu que, indo nós à oração, nos saiu ao encontro uma jovem, que tinha espírito de adivinhação, a qual, adivinhando, dava grande lucro aos seus senhores. Esta, seguindo a Paulo e a nós, clamava, dizendo: Estes homens, que nos anunciam o caminho da salvação, são servos do Deus Altíssimo. E isto fez ela por muitos dias. Mas Paulo, perturbado, voltou-se e disse ao espírito: Em nome de Jesus Cristo, te mando que saias dela. E na mesma hora saiu. E, vendo seus senhores que a esperança do

seu lucro estava perdida, prenderam Paulo e Silas, e os levaram à praça, à presença dos magistrados. E, apresentando-os aos magistrados, disseram: Estes homens, sendo judeus, perturbaram a nossa cidade, E nos expõem costumes que não nos é lícito receber nem praticar, visto que somos romanos. E a multidão se levantou unida contra eles, e os magistrados, rasgando-lhes as vestes, mandaram açoitá-los com varas. E, havendo-lhes dado muitos açoites, os lançaram na prisão, mandando ao carcereiro que os guardasse com segurança. O qual, tendo recebido tal ordem, os lançou no cárcere interior, e lhes segurou os pés no tronco (16:16-24).

Então, surge oposição; desta vez por um motivo diferente. Uma moça era possuída por um espírito, pelo qual ela previa o futuro. Alguns homens a controlavam e faziam muito dinheiro com essa habilidade de prever o futuro. Naqueles dias as pessoas tinham um respeito estranho por malucos. Eles acreditavam que, muitas vezes, os deuses tomavam a mente deles e as trocavam por mente de deuses. Então as pessoas tinham uma estranha reverência pelos loucos.

Possuída por um espírito capaz de dizer o futuro, de predizer coisas, a jovem contava a verdade sobre Paulo e o seu grupo. Ela disse: “Estes homens, que nos anunciam o caminho da salvação, são servos do Deus Altíssimo”. Ela está fazendo propaganda deles. O que ela diz é verdade. Mas Paulo não quer Satanás conduzindo a sua campanha publicitária. Eu repito: acho perigoso quando a igreja tenta imitar o mundo nas campanhas publicitárias, quando faz as coisas do jeito do mundo e segue os padrões seculares. Hoje isso ocorre em igrejas de diversos lugares; contratam profissionais que criam programas de crescimento da igreja. Alguns profissionais ficam com uma porcentagem do número de membros que eles conseguem adicionar à igreja, eles ficam com um tanto por cada membro que conseguem acrescentar à igreja.

Existem angariadores profissionais que vão à igreja e aumentam a receita da sua igreja entrando em contato com as pessoas e pressionando-as a doarem “x” para a igreja esse ano. Depois você coloca tudo num programa de computador; e se você não fizer sua oferta este mês, você passa a receber cartas; vocês sabem: “Nós sentimos falta da sua contribuição. A nossa igreja depende do seu compromisso de ofertar “x” e os nossos gastos estão relacionados ao que nós temos a receber”. Você passa a receber cartas desse tipo. E isso é seguir os padrões do mundo.

Paulo não queria publicidade desse meio, então ele ordenou ao espírito que saísse dela. Ele ficou perturbado com a experiência. Foi uma situação difícil. Então, quando os que lucravam com a capacidade dela viram que ela fora curada, eles ficaram furiosos.

Não é terrível que os homens fossem tão mercenários que ficaram aborrecidos porque a jovem foi liberta da sua trágica experiência por ser possuída por um espírito maligno. De qualquer maneira, Paulo foi jogado na prisão, ele está no calabouço, a cela mais escondida. Os seus pés estão presos no tronco.

E, perto da meia-noite, Paulo e Silas oravam e cantavam hinos a Deus, e os outros presos os escutavam (16:25).

Eu acho que eles não ficaram muito felizes com a cantoria à meia noite e devem ter ficado curiosos para saber quem eram os malucos que foram jogados ali! Ainda assim, que testemunho eles foram! Eles foram espancados e receberam muitos açoites. Aqui não diz nada se lavaram o sangue das costas deles, só diz que eles foram jogados num calabouço imundo e infestado e que foram amarrados ao tronco. Você está ali, tão longe de casa, numa cultura diferente, num território diferente. Sem saber o que vai lhe acontecer. É meia-noite e geralmente essa é a hora mais escura do dia, mas aqui estão eles, louvando ao Senhor, orando e cantando juntos louvores a Deus.

E de repente sobreveio um tão grande terremoto, que os alicerces do cárcere se moveram, e logo se abriram todas as portas, e foram soltas as prisões de todos. E, acordando o carcereiro, e vendo abertas as portas da prisão, tirou a espada, e quis matar-se (16:26-27),

Porque se os prisioneiros escapassem, ele seria condenado à morte por ser o responsável por eles.

cuidando que os presos já tinham fugido. Mas Paulo clamou com grande voz, dizendo: Não te faças nenhum mal, que todos aqui estamos. E, pedindo luz, saltou dentro e, todo trêmulo, se prostrou ante Paulo e Silas. E, tirando-os para fora, disse: Senhores, que é necessário que eu faça para me salvar? (16:27-30)

Sabe, eu creio que o Senhor permitiu que Paulo e Silas fossem colocados na prisão apenas para alcançar aquele homem. E se quando chegar ao céu você disser: “Você acha que foi justo, Paulo, Deus permitir que você fosse açoitado daquela maneira e jogado na prisão apenas para que um carcereiro fosse salvo? Você acha que Deus é justo ao fazer isso com você?” Eu acho que Paulo iria dizer: “Bom, aqui estão eles, bem aqui, ele e a sua família. Não só ele foi salvo, mas toda a sua família. Ah, pode apostar! Eu faria com grande alegria para poder tê-lo aqui como meu irmão eterno no reino de Deus”. Eu realmente creio que Deus só estava alcançando o carcereiro filipense. Creio que esse foi o motivo para Deus permitir que Paulo fosse preso.

“Que é necessário que eu faça para me salvar?” Paulo disse: “Afilie-se à igreja; pague o dízimo”.

Crê no Senhor Jesus Cristo e serás salvo (16:31),

Mas, é só isso? Só isso. Crer em Jesus Cristo. Deus tornou tudo tão simples. Não há desculpas para alguém não ser salvo. Paulo acrescenta:

tu e a tua casa (16:31).

Agora, algumas pessoas tomam isso como uma promessa das Escrituras e reivindicam a salvação da sua família porque Paulo disse “e a tua casa”. Eu não acredito que essa seja uma base bíblica sólida o suficiente para estabelecer uma doutrina. Eu creio que, aqui, Paulo tenha falado uma palavra de profecia. Há indícios de que a própria casa de Paulo não era salva. Eu acredito que nós temos que crer e orar a Deus pela salvação das nossas famílias. E eu firmemente encorajo cada um de vocês que continuem a orar pelos seus queridos, por suas famílias, pelos que ainda não são salvos. Creiam e confiem em Deus pela salvação deles. Mas eu não acho que você possa usar isso como base bíblica para reivindicar salvação para eles, como alguns fazem. Porque aqui diz:

E lhe pregavam a palavra do Senhor, e a todos os que estavam em sua casa (16:32).

Então, eles não testemunharam só para ele, mas também para a sua família.

E, tomando-os ele consigo naquela mesma hora da noite [isto é o carcereiro os tomou], lavou-lhes os vergões; e logo foi batizado, ele e todos os seus (16:33).

Então, toda a sua família foi batizada.

E, levando-os à sua casa, lhes pôs a mesa; e, na sua crença em Deus, alegrou-se com toda a sua casa (16:34).

Houve salvação de todos da sua casa; todos eles creram e foram batizados.

E, sendo já dia, os magistrados mandaram quadrilheiros, dizendo: Soltai aqueles homens. E o carcereiro anunciou a Paulo estas palavras, dizendo: Os magistrados mandaram que vos soltasse; agora, pois, saí e ide em paz (16:35-36).

E aqui a teimosia de Paulo começa a aparecer. Ah, eu perdooo Paulo; eu digo: “É isso aí! Vá em frente!” Sem dúvida ele está fazendo o que eu teria feito nessas circunstâncias.

Mas Paulo replicou: Açoitaram-nos publicamente e, sem sermos condenados, sendo homens romanos, nos lançaram na prisão, e agora encobertamente nos lançam fora? Não será assim; mas venham eles mesmos e tirem-nos para fora. E os quadrilheiros foram dizer aos magistrados [aos juízes] estas palavras; e eles temeram, ouvindo que eram romanos (16:37-38).

As ações tomadas contra Paulo foram totalmente ilegais porque ele era cidadão romano. Agora, aquela era uma colônia romana. Eles se orgulhavam de serem uma colônia romana que seguia a justiça romana. Então veja, se a notícia que açoitaram e encarceraram um cidadão romano sem acusações contra ele chega a Roma, eles poderiam ser despedidos dos seus cargos de autoridade na mesma hora, por isso eles tiveram medo. E Paulo os colocou onde queria. Deixe que eles sofram um pouco.

E, vindo, lhes dirigiram súplicas; e, tirando-os para fora, lhes pediram que saíssem da cidade (16:39).

Ei amigos, vocês se importam em deixar a cidade?

E, saindo da prisão, entraram em casa de Lídia e, vendo os irmãos, os confortaram, e depois partiram (16:40).

Agora, uma igreja boa e forte foi fundada em Filipos. E mais tarde, quando Paulo está preso em Roma, ele escreve à igreja de Filipos. E agora que acabamos de ver o nascimento da igreja em Filipos, leiam a epístola ao Filipenses como lição extra essa semana. Aquelas pessoas surgiram da obra que Paulo fundou em Filipos.